

A MÍDIA E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: OS CONFLITOS E AS RESISTÊNCIAS PARA A RECONQUISTA E DEMARCAÇÃO DE TERRAS GUARANI NO OESTE DO PARANÁ

Samuel Osório Ribeiro da Silva (PIBIC/CNPq/FA/UEM); Prof^a. Dr^a. Elisa Yoshie Ichikawa (Orientadora); e-mail: eyichikawa@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Departamento de Administração/Maringá, PR

Área: Administração. **Subárea:** Administração de Setores Específicos.

Palavras-chave: Representações Sociais. Mídia. Conflitos e Resistências.

Resumo

Tendo eixo norteador a história de lutas dos Guarani pela demarcação de suas terras, este trabalho tem por objetivo geral investigar as representações elaboradas e divulgadas por veículos da mídia a respeito dos conflitos envolvendo esse povo no Oeste do Paraná. Adota-se, para atingir a esse objetivo, a perspectiva da Psicologia Social, a partir da Teoria das Representações Sociais, que se interessa pelas modalidades de conhecimento prático orientadas para a compreensão do contexto social em que vivemos. Sendo a mídia um dos principais difusores das representações sociais, para atingir o objetivo deste projeto as principais fontes para a pesquisa foram as reportagens divulgadas pela mídia a respeito dos conflitos vividos pela etnia Guarani no Oeste do Paraná, em suas lutas pela reconquista e demarcação de terras. Desta forma, ao realizar o trabalho nesta perspectiva, pretende-se confrontar os dados empíricos e teóricos em uma realidade prática, ainda pouco estudada e divulgada no Brasil.

Introdução

Para atingir o objetivo geral do presente trabalho, isto é, compreender as representações sociais elaboradas e divulgadas por veículos da mídia a respeito dos conflitos envolvendo os indígenas da etnia Guarani do Oeste do Paraná, faz-se necessário conhecer sua trajetória histórica na região, a qual é conturbada. Foi, e ainda é marcada em sua maior parte por conflitos entre essa etnia indígena e a sociedade hegemônica estabelecida na região ao longo de todo o processo de consolidação do Estado nacional, ou seja, desde o Brasil colônia até hoje no século XXI, trazendo com isso, consequências irreparáveis às populações nativas. As várias manobras geopolíticas praticadas pelo governo brasileiro a fim de garantir a soberania nacional sobre a América do Sul de acordo com Carvalho (2013), foram responsáveis pelo esbulho dos Avá-Guarani (subgrupo Guarani predominante no oeste paranaense) de seus territórios imemorialmente preenchidos. Portanto, a questão fundiária apresenta-se como o cerne das desavenças com o Estado e a burguesia nacional que caracterizam até hoje a narrativa desses povos, uma vez que a terra constitui um elemento vital para sua sobrevivência física e cultural.

Tendo esse conhecimento, passa-se ao aporte teórico requisitado para identificar como essa história bem como seus personagens são representados na mídia. A Teoria das Representações Sociais (TRS) trata de uma modalidade de

conhecimento prático que orienta o comportamento e a comunicação dos indivíduos (MOSCOVICI, 1978). É através das Representações Sociais que os indivíduos interpretam e tornam compreensível a realidade ao seu redor (MOSCOVICI, 1978). A comunicação nesta perspectiva, é entendida muito além do que mera transmissão de mensagens, já que exprime interpretações socialmente elaboradas de objetos sociais (MOSCOVICI, 1978). Assim, a mídia como propagadora de mensagens, informações e imagens, em suma, de representações a um nível massificado tem o poder de influenciar opiniões e atitudes (posicionamento) através de comunicações direcionais (imprensa - rádio, jornal, televisão, etc.), integradas por especialistas os quais utilizam uma linguagem temática repleta de tendências afetivas e ideológicas (ALEXANDRE, 2001; MOSCOVICI, 1978). Na TRS, Moscovici (1978) argumenta que uma Representação Social se desenvolve a partir de dois processos fundamentais: amarração e objetivação. Este tem por finalidade transferir a ciência para o domínio do ser, materializando e naturalizando conceitos. Aquele é responsável pela classificação desses conceitos, isto é, por relacioná-lo a concepções já existentes na cognição do sujeito e transpor as ideias em seu ambiente padronizando-as com o intuito de investir o objeto no corpo social. Todo esse processo de internalização e cristalização das Representações Sociais na rotina dos sujeitos faz com que eles se apropriem do objeto de maneira a fazê-los sentirem-se seu próprio criador. Consequentemente, reconhecem-se nele e adquirem segurança em utilizá-lo como um guia para suas condutas sociais cotidianas.

Materiais e métodos

Nesta pesquisa qualitativa, os dados coletados foram basicamente do tipo secundário, que são aqueles já disponíveis na Internet, em jornais, revistas, textos científicos, entre outros, já que se trata de um nível descritivo de pesquisa. Quanto à técnica de análise de dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo, “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (BARDIN, 2016, p. 15)” no tratamento dos dados, muito usado nas ciências humanas e sociais em pesquisas de caráter qualitativo, inclusive pelo precursor da Teoria das Representações Sociais, Serge Moscovici. Foram levantadas 302 notícias de diversos sites, as quais foram lidas integralmente. O software ATLAS.ti (versão 7) foi utilizado para facilitar o processo de análise através de códigos. A análise foi realizada a partir da interpretação do conteúdo das matérias estudadas. Basicamente, a interpretação teve como fio condutor entender quem são os personagens apresentados pela mídia, seu papel no contexto dos conflitos apresentados, as narrativas desses conflitos, as fotografias divulgadas, entre outras questões, sempre tendo como base a Teoria das Representações Sociais.

Resultados e discussão

A partir da análise documental realizada foi possível identificar que a questão fundiária envolvendo os conflitos, tensões e disputas entre indígenas e agricultores para o domínio territorial na região Oeste do Paraná aparecem como o principal motivo para a publicação das matérias pelos diversos veículos investigados, na mídia como um todo. Por isso, as demarcações de terras indígenas estão sempre presentes compondo a pauta desses textos, ora apoiando-as, ora criticando-as, variando de acordo com cada mídia. Nesse sentido, há uma clara segmentação de

posicionamentos: de um lado os meios de comunicação que se mostram de certa forma favoráveis às demarcações de terras indígenas no oeste paranaense e de outro os meios contrários às mesmas. Ora, o universo de opinião é primordial para a elaboração de uma representação social, e uma de suas três dimensões é exatamente a atitude, ou seja, um posicionamento geral em relação ao objeto da representação, no caso, os conflitos (MOSCOVICI, 1978).

Os textos dos veículos simpatizantes à questão das demarcações, tendem a resgatar a história dos Guarani bem como sua cultura e forma de viver, enquanto um elemento primordial na apresentação dos conflitos ao público leitor, justificando assim, a importância de tais demarcações para a sobrevivência tanto física quanto cultural desses grupos. Além disso, seus direitos originários são comumente pontuados. Já os que demonstram através de seus textos não concordar com as demarcações, atrelam esses procedimentos a barreiras ao agronegócio brasileiro, e conseqüentemente, ao progresso e soberania nacional. Neste caso, números relacionados ao setor são sempre apresentados aos leitores como forma de provar o impacto das demarcações na produção local e nacional, na vida dos agropecuaristas e sociedade locais. O fato de que cada grupo de veículos enfatiza aspectos diferentes do contexto envolvendo os conflitos, explicita o processo de objetivação, já que aproximam o objeto (conflito/demarcações) a um universo mais consensual, que é único por refletir o conflito baseado em valores específicos de cada grupo de veículos (MOSCOVICI, 1978). Por outro lado, a amarração desse objeto acontece quando tais valores se fundem com outras significações já prontas no meio social. Isso explica o porquê de os veículos apresentarem diferentes posicionamentos, pois essa dicotomização entre qual veículo é favorável ou não às demarcações por si já constitui uma forma de amarração do objeto na realidade social (MOSCOVICI, 1978).

Entender o papel da comunicação das representações pela mídia e sua conseqüente cristalização no imaginário coletivo é imprescindível, já que externalizam interpretações socialmente elaboradas e conseqüentemente repleta de valores e ideologias (ALEXANDRE, 2001). A informação constitui uma dimensão específica da representação social, a qual é de fundamental importância para a elaboração de novas interpretações da realidade (MOSCOVICI, 1978). Neste sentido, Guareschi (2006) advoga que no mundo atual e globalizado em que vivemos quem detém a informação, detém o poder, uma vez que a comunicação da mídia embasa as visões de mundo orientadoras do cotidiano. A partir disso, pode-se inferir que a representação social do grupo de veículos desfavoráveis às demarcações cuja apelação tende para uma denúncia exagerada de ameaça ao desenvolvimento e soberania nacionais, retrata uma ideologia benéfica exclusivamente ao grupo historicamente dominante que no caso são compostos pelos agricultores e pelo Estado (CARVALHO, 2013). Portanto, se esse grupo tem suas mensagens transmitidas pelos veículos desfavoráveis às demarcações, estes terão suas notícias mais divulgadas no meio social, contribuindo dessa forma, para novas representações sociais que excluem e invisibilizam os indígenas e seus modos de existência.

Conclusões

O objetivo proposto por este trabalho foi identificar as representações sociais elaboradas pela mídia e transmitidas por ela acerca dos conflitos envolvendo os indígenas no oeste paranaense para a reconquista e demarcação de terras na

região, bem como de identificar quais os demais personagens envolvidos neste contexto. Assim, pode-se inferir primeiramente que há uma divisão de opiniões em relação às demarcações. De um lado um grupo de veículos propagadores de um discurso populista, conservador e conscientemente ignorante, que propaga uma representação social do cerne do conflito (as demarcações) como sendo uma “ameaça ao desenvolvimento e soberania nacionais”. Do outro, uma mídia alternativa, progressista e resistente que comunica a representação social das demarcações enquanto uma “necessidade de sobrevivência física e cultural” do povo Avá-Guarani.

No entremeio dessas representações, surgem os personagens “indígenas”, “agricultores” e “Estado”, cada qual focalizado de forma valorativa por cada grupo de veículos. Para o grupo midiático favorável às demarcações os primeiros são sujeitos oprimidos, violentados, vulneráveis e resistentes; os segundos são os opressores enquanto o terceiro posiciona-se junto aos segundos. Na contrapartida, os veículos desfavoráveis retratam os primeiros como invasores; o segundo como vítimas no processo e o terceiro ora como aliado, ora como defensor ilegal dos indígenas.

No entanto, a versão do primeiro grupo é muito mais difundida no meio social, tendo em vista que comunica uma representação social benéfica à uma elite agrofundiária muito presente nos locais estudados para demarcações. Como consequência, a visão dessa elite é difundida na sociedade ocasionando novas representações do conflito desfavoráveis às demarcações. Desse modo, contribui para a perpetuação da invisibilidade do povo indígena Avá-Guarani, bem como de uma história contada desde um ponto de vista eurocêntrico, influenciando diretamente em sua memória identitária.

Agradecimentos

Meus agradecimentos e gratidão: ao CNPq, à Prof^a. Dr^a. Elisa Yoshie Ichikawa, ao Gabriel Yamamoto, aos meus amados pais Edna e Cicero.

Referências

ALEXANDRE, M. **O papel da mídia na difusão das representações sociais**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 17, p. 111 - 125, jul./dez. 2001.

BARDIN, L. Prefácio. In: _____. **Análise de Conteúdo**. Tradução, Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

CARVALHO, M. L. B. de. **Das terras dos índios a índios sem terras: O Estado e os Guarani do Oco'y - violência, silêncio e luta**. 2013. 834 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

GUARESCHI, P. A. Mídia e cidadania. **Conexão – Comunicação e Cultura**, Caxias do Sul, v. 5, n. 9, p. 27-40, jan./jun. 2006.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Tradução Álvaro Cabral. 2. ed. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1978.